

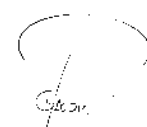


O MUNDO RODA LIGEIRO E A ECONOMIA GLOBAL ESTÁ MUDANDO COM MAIS RAPIDEZ QUE EM QUALQUER OUTRA ÉPOCA DA HISTÓRIA.

NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS, VIMOS CENTENAS DE MILHARES DE PESSOAS ESCAPAREM DA POBREZA, MAS TAMBÉM ASSISTIMOS À DETERIORAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E AO ESTOURO DE ENORMES BOLHAS FINANCEIRAS.

AS RIQUEZAS NACIONAIS SÃO CONQUISTADAS E DISSIPADAS EM RAZÃO DE FATORES ECONÔMICOS PROFUNDAMENTE ENRAIZADOS. ESSES FATORES É QUE ESTABELECEM LIMITES PARA O PADRÃO DE VIDA.

ESSES LIMITES SÃO DETERMINADOS PELOS RECURSOS NATURAIS E HUMANOS, ASSIM COMO UM CERTO GRAU DE ESTABILIDADE.



ECONOMIAS INTEGRADAS O mundo roda ligeiro e a economia global está mudando com mais rapidez do que em qualquer outra época da história, é o que nos ensina o economista Daniel Altman, PhD pela *Harvard University* e professor da *Stern School of Business*, da *New York University*. Altman explica que as tecnologias que tornaram as economias mais integradas continuam a avançar e o número de interações entre pessoas de todas as partes do mundo está crescendo em ritmo exponencial. Segundo o professor Altman, “(...) nas últimas duas décadas vimos centenas de milhares de pessoas escaparem da pobreza, mas também assistimos à deterioração do meio ambiente e ao estouro de enormes bolhas financeiras”.

RECURSOS Em seu livro “O Futuro da Economia”, o doutor Daniel Altman faz um alerta sobre o que ele chama de “a volatilidade do curto prazo” que, segundo ele, nos faz perder de vista o longo prazo. O professor Altman lembra que as riquezas nacionais são conquistadas e dissipadas em razão de fatores econômicos profundamente enraizados, e que estes fatores estabelecem limites para o padrão de vida material que determinada economia é capaz de alcançar: “(...) estes limites são determinados pelos recursos naturais e humanos, assim como um certo grau de estabilidade”.

FATORES PROFUNDOS Daniel Altman informa ainda que entre os fatores importantes de alavancagem da economia estão a geografia, o clima, a cultura, a política e os acidentes históricos. Elementos que ele chama de “fatores profundos” e que, em sua análise, influenciarão o futuro. Um futuro em que as pessoas, e não as mercadorias, farão a diferença. Ele diz ainda que “(...) toda produção da economia resulta da combinação de matérias-primas encontradas na natureza com ideias e trabalho humanos (...) a falta desses recursos é um grande obstáculo ao crescimento”.

REALIDADE NACIONAL Deixo de lado a instigante leitura do livro de Daniel Altman e folheio os jornais. Constato a triste realidade nacional. No Legislativo, políticos travam um diálogo interno que só interessa a eles mesmos e à perpetuação dos

seus mandatos. Partidos se organizam apenas para garantir sua fatia de poder e não estão nem um pouco interessados em buscar soluções para os graves problemas do país. No Judiciário, o Ministério Público culpa a Polícia Federal pelos atrasos nos inquéritos e a Justiça busca argumentos no Estado de Direito e na Constituição para justificar decisões que contrariam as expectativas dos cidadãos. Nestas alturas, relembro as sábias palavras de um taxista: “(...) como é que pode o STF votar contra 1,3 milhão de brasileiros que assinaram o documento contra a candidatura dos chamados ficha suja? Acho que essa turma do STF chamou todos nós, brasileiros, de burros”.

DESCASO Enquanto isso, penso no sistema de saúde pública que multiplica o descaso e não dá conta dos pacientes. Lembro do sistema de educação que alfabetiza mal, educa de forma primária e joga nas universidades e no mercado de trabalho pessoas de baixa capacitação. Na segurança pública, a situação é crítica. Policiais mal treinados e mal remunerados vivem o dilema entre cumprir o seu dever ou resistir à tentação de se vender às máfias do tráfico para faturar mais uns tostões. Como se não bastasse, a infraestrutura nacional está abandonada; rodovias esburacadas, “puxadinhos” nos aeroportos e obras mal planejadas nos portos atravancam o sistema de transporte e o escoamento das mercadorias. E pensar que somos a oitava economia do mundo!

INATINGÍVEL É neste cenário esquizofrênico que os nossos líderes posam de vestais, viajam mundo afora exibindo uma história mal contada, se apresentam ao povo como heróis e assumem compromissos que não vão poder honrar. Que o digam a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Eventos conquistados com grande alarde, cujas obras, além de atrasadas, foram muito mal planejadas e nos envergonham aos olhos do mundo. Do lado de cá, nós, cidadãos, pagamos caro os impostos que alimentam este sistema político corrupto e esta administração pública que não valoriza e não educa os recursos humanos do país. Uma ideologia que se alimenta da ignorância do povo faz vista grossa para os reais problemas do presente e trata o futuro como um “gigante eternamente adormecido” e incapaz de amadurecer.